

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 151 — Domingo, 29 de Abril de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPRE E LEIA
“CARA ALEGRE”

A melhor revista
portuguesa de humorismo

A venda nas Livrarias — Preço 4800

AVENÇA

A PONTE SOBRE O GUADIANA E A DRAGAGEM DA BARRA

Foram pedidas pelo Alcaide de Aiamonte ao ministro espanhol das Obras Públicas

NÃO há dúvida de que são afins os problemas de Vila Real de Santo António e de Aiamonte. Vivendo no mesmo ambiente, dispondo dos mesmos recursos, sofrendo e trabalhando no mesmo mar, lamentando-se de males que a ambos afligem, a sua identidade é perfeita. Foi-o já, há século e meio, quando pombalinos e aiamontinos tiveram que se defender em comum da brutalidade do invasor francês. E há-de sê-lo sempre, por fatalidade geográfica, por comunidade de interesses e por amizade. Nenhum de nós se sentirá feliz se os nossos vizinhos se sentirem infelizes; as suas alegrias são as nossas; as suas contrariedades são a nossa preocupação.

Foi realmente com alvoroço e com muita simpatia que soubemos que o «magnó alcaide de Ayamonte» — como foi classificado pelo sr. ministro das Obras Públicas — pedira a este membro do Governo de Espanha a construção da ponte sobre o Guadiana, «que soldando las dos orillas nos

LIMPEZA do cais acostável

Em virtude de se terem já registado alguns prejuízos causados pelo assoreamento do rio junto da doca comercial deste porto, reuniram-se, no passado dia 25, as forças vivas deste concelho, que seguidamente foram avistar-se com o sr. presidente deste Município a fim de solicitar providências que remediem tal estado de coisas.

Em seguimento à exposição feita por aquela zelosa autoridade municipal, a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve ordenou a imediata dragagem do rio junto ao molhe de acostamento, tendo os respectivos trabalhos já começado na quarta-feira, com os guindastes da J. A. P. S. A. e os batelões da Empresa da Mina de S. Domingos.

O INCREMENTO DO CAMPISMO

Como estamos enpenhados no estabelecimento de um parque de campismo na nossa mata, que reúne, como se sabe, condições singulares para o efeito, e para que se veja o progresso que esta modalidade turística está a assumir em todo o mundo, transcrevemos de «E'cos da Suíça» a seguinte local:

Para demonstrar a crescente popularidade do «camping», a Repartição Federal de Estatística publicou um relatório indicando o movimento de campistas verificado nas instalações do Touring Club Suíço, no ano transacto.

Em 1955, passaram a noite nos terrenos de «camping» do T. C. S. 174.872 pessoas. Este número corresponde a um total de 304.588 dormidas, das quais 154.732 de hóspedes suíços (44,3%) e 169.856 de estrangeiros (55,7%). Nos meses de Julho e Agosto, os campistas foram mais numerosos, registando-se uma afluência especial grande no Tessino, (35%) seguido da região do Léman (12,7%), do Oeste do Plateau (10,5%) e do Oberland bernês (9,2%) e dos Grisões (7,4%).



VISTA PARCIAL DE AIAMONTE

permitiera unir definitivamente nuestros afectos».

Bem andou o sr. Narciso Martin Navarro, ilustre presidente da Câmara de Aiamonte, em formular este pedido ao sr. conde de Valpellano.

E' conhecido de todos nós o dinamismo do alcaide da vizinha cidade, a paixão que ele tem pela sua terra e o amor que sempre consagrou aos seus vizinhos desta banda do rio. Por isso, o pedido que fez ao seu ministro, se nos alvoroçou, não nos surpreendeu. E' mais um serviço que ele deseja prestar à sua cidade e que igualmente a nós aproveita. Devemos, no entanto, lembrar que da

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



apresenta
UMA CRÓNICA
por semana

QUE FALEM AS ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELAS BIBLIOTECAS NO ALGARVE

COM a minha crónica anterior sobre o magnífico livro de Victor de Sá, «As Bibliotecas, o Público e a Cultura», este vasto tema de maneira alguma ficou esgotado. Por si só, ele é tão vultoso e preponderante que muito haverá que escrever sobre o assunto.

Para já, o aspecto da questão que nos interessa focar é a frequência às bibliotecas no distrito de Faro, e fazêmo-lo na expectativa de que as entidades por elas responsáveis algo venham dizer de positivo nas colunas do «Notícias do Algarve». De momento, o que mais interessaria seriam os depoimentos valiosos e, por certo, esclarecedores, do ilustre governador civil de Faro, dos dignísimos presidentes das várias Câmaras Municipais do Algarve e dos

DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS

EM TERRAS DOS AZENEGUES

Pelo MAJOR SOUSA NUNES

CHEGANDO ao Rio do Ouro, no pequeno navio que D. Henrique lhe mandara armar, em 1441, depois das coisas melhorarem em Lisboa, buscar azeite e peles de bois marinhos, António Gonçalves chamou outro moço, que levaria como imediato, e toda a tripulação do navio, e com eles tomou parecer.

Afigurava-se-lhe pouco honroso cumprir simplesmente as ordens do infante e que muito ganhariam em honra e glória se fossem eles os primeiros a levar a

D. Henrique alguns cativos, que ele tanto precisava de ouvir.

Já em 1436, D. Henrique, fazendo tornar novamente Baldaia lhe fizera instantemente esta recomendação, o qual mandou sair da baía do Rio de Ouro, que ele descobriu então dois moços de dezasseis anos, Heitor Homem e Diogo Lopes de Almeida, e enviou-os a descobrir terreno. Estes encontraram um magote de dezanove homens armados de zagaías, que fugiram mal os avistaram.

Chegados onde estava um penedo, travam combate por detrás dele, ferindo um dos cavaleiros num pé. No outro dia, Afonso Baldaia, com alguns dos seus tripulantes, saiu a ver se conseguia cativar alguns indígenas.

Eles, porém, tinham fugido para o interior com tal pressa que

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

MANUEL CARDOSO MARTINS

Refeito do incómodo de saúde que recentemente o reteve no leito durante cerca de três semanas, Cardoso Martins, espírito brilhante e jornalista muito distinto, deu-nos o prazer das suas notícias e da sua excelente colaboração, que a falta de espaço nos obriga a adiar para um dos próximos números.

Os nossos cumprimentos, com os melhores desejos de completo restabelecimento.

AS SARDINHAS E A APLICAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS

PARA A SUA CONSERVAÇÃO

(Conclusão do número anterior)

Os três fornos e algumas diferenças entre si

1.º mede 4/5 m.; o 2.º, 16/17 m. e o 3.º, 30/35 m. O 1.º e o 2.º precisam de carros com chapas de alumínio ou ferro para receberem as grelhas, isolando-as umas das outras, por causa das secreções do peixe. No 3.º não há carros nem chapas, visto que as grelhas pousam nos cabos transportadores. As secreções, nos 2 primeiros, caem nos carros, e, principalmente, nas chapas, onde se acumulam as mais densas; as que caem na base do forno seguem para as goteiras, por ligeiros declives. No 3.º, as secreções só caem na base do forno, com grande plano de inclina-

pseudo-entendidos. E clamorosa a ausência de orientação unificada, como clamorosa é a falta de selecção de valores. Não admira, pois, a confusão sempre presente entre o razoável e o medíocre, entre o bom e o mau.

Se este mal se faz sentir em toda a actividade radiofónica, ele marca presença altaneira no rádio-teatro. Cada um trabalha a seu modo, fazendo impor, sem resistência, a sua mais ou menos disparatada opinião. Sente-se a falta de uma «cabeça» a mandar e a comandar.

Repare-se. O mau intérprete aparece com facilidade espantosa ao lado do bom rádio-actor, prejudicando, quantas vezes mortalmente, a apresentação. Toda a gente aparece a fazer «adaptações», dando-nos larga e autorizada ideia de um lauto bodo servido aos familiares e amigos dos directores, chefes e até simples funcionários.

A par de tal situação, e completando-a, inventam-se as mais bizantinas e tolas designações de pretensas funções técnicas. Só com o intuito — é evidente — de dar notoriedade aos nomes de todos os funcionários. A recente apresentação «A ala dos namorados», é exemplo a ultrapassar tudo quanto imaginar se possa. Lá temos a montagem de A, a gravação de B e C, a captação de D, o ensaio de E e a «regência de produção» (que disparte de designação) de F, e agora a «encenação radiofónica» de G. Abuso inqualificável, revelador de vida «sem rei nem roque!» Enfim, todos esses respeitáveis cidadãos

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ENG. JOÃO CABOZ

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Lagoa o nosso prezado amigo e assinante em Portimão, sr. eng. João Deodato Neto Caboz, adjunto da Direcção dos Portos de Barlavento do Algarve, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

O INTERESSE DO ALGARVE PELOS PROBLEMAS DO ENSINO

COMO algarvio, sentimento orgulhoso do interesse que na nossa província se está a manifestar pelo ensino. E' um bom sintoma e define quanto é tido na merecida consideração, pelos que estão empenhados nesta cruzada, o elemento pedagógico na valorização da mocidade do nosso Algarve. Há dois

Contos Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Sábio poema

Desenhadores há em que a economia de traço atinge a quase ausência dele. Assim Paul Eluard em poesia. Ele desconhece o prazer de boa mesa, digamos. Sua forma não é nunca opulenta. As palavras não lhe enchem a boca mastigadas, revolvidas. As palavras pousam-lhe na alma e demoram-se só o tempo suficiente para arrancar dela pedaços de carne que sangra. A poesia é um acto sagrado, que não permite recreio às palavras.

Por isso, em Paul Eluard há tantos poemas como versos. Poemas amoráveis, sábios poemas. Leia, por exemplo, este verso: «quem ama a paz coroa-se de esperança...»

Não é verdade que Aleixo tinha razão? Não é verdade que é um verso — um poema — maravilhoso — del x em-me dizer — poema fraternal? Não é verdade que vamos aprendê-lo de cor, como uma oração?

Nosso amado poeta

Disse-lhes, há pouco, que os poetas são os meus amigos, os meus irmãos. Por eles aprendi a ler a vida e por eles cheguei a amar a vida. E' natural que as grandes alegrias dos pobres contem com o meu sorriso; em toda a felicidade dos poetas eu tenho quinhão grande. O mesmo com as suas desventuras. Comovem-me a tal ponto que sou levada a partilhar com eles a desgraça supondo que, assim, os aliviaré um pouco.

Há tempos, passei num velho alfarabista e deparei com toda a lírica de Camões num volume só. Comprei. Volume editado em 1852, com numerosas anotações à margem, geralmente exclamações: «Sublime!» «Perfeito!» «Admirável!» «Ah!» ou simplesmente um «!» apanhando o soneto de alto a baixo. Num soneto onde Camões censura as classes privilegiadas («Cá donde o mal se afina, o bem se dana, e pode mais que a honra a tirania...»), há esta anotação:

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

O INTERESSE DO ALGARVE PELOS PROBLEMAS DO ENSINO

anos, o sr. capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara da vizinha cidade de Tavira, entregou no Ministério da Educação um abaixo-assinado do seu povo, solicitando a criação da Escola Industrial e Comercial de Tavira; há poucas semanas, subiram as escadas daquele Ministério os beneméritos presidentes das Câmaras de Loulé e de Portimão, a solicitarem, o primeiro, a criação da prevista Escola Técnica e o último, a elevação a nacional do liceu de Portimão.

Empenhados na valorização dos povos que administram e que confiam na sua acção, fizeram os presidentes dos três importantes municípios as diligências que se impunham, e não lhes faltou, por certo, o aplauso da sua gente, da

(CONCLUÍ NA 5.ª PAGINA)

A DOCA DE PESCA

Segundo fonte bem informada, consta-nos que os trabalhos de construção da doca de pesca deste porto terão início no próximo mês de Junho.

Em vista da falta de casas existente, a Câmara Municipal deste concelho, mediante acordo especial com a firma construtora, vai proceder à edificação de três núcleos de habitações.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em viagem de núpcias, estiveram nesta vila, de visita a seu irmão, sr. D. Francisco López Tejero, vice-cônsul de Espanha em Vila Real de Santo António, a sr.^a D. Matilde López Tejero e seu esposo, sr. D. Carlos Garcia de Andrés, tendo os noivos seguido viagem pelo nosso país.

Acompanhado de sua esposa, esteve alguns dias em Lisboa o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. José Diogo, médico-veterinário municipal deste concelho.

Acompanhado de sua esposa e filha, seguiu para Lisboa, a fim de consultar a medicina, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Inácio Pato.

Seguiu há dias, em viagem pela Espanha e Norte de África, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Rosa Mendes, sócio-gerente da Moagem de Caceia, Lda.

Em viagem de recreio, encontra-se na Dinamarca, donde seguirá para a Suécia e Noruega, o nosso estimado amigo sr. eng. Jorge Manuel Freire Medeiros, que nesta sua viagem visitará também as Feiras Internacionais de Hannover (Alemanha) e Paris.

Passou alguns dias em Tavira, acompanhado de sua esposa e mãe, o ilustre escritor e estimado colaborador deste jornal, sr. major dr. Vasco Martins, que já regressou à sua casa em Lisboa.

Partiram para Santi-Petri (Espanha) os srs. Angelino Parra e Manuel Moreno, acompanhado de sua esposa.

Fixou residência nesta vila o nosso prezado assinante em Tavira sr. António Rodrigues Ferrador.

Regressou de Sevilha acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Álvaro Vitorio Primitivo.

Nascimentos

Em sua casa de Lisboa, no dia 21 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Helena dos Santos Fidalgo da Palma, esposa do nosso prezado assinante sr. Pedro Rodrigues da Palma.

Em Montalegre, no dia 20 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Georgina Moutinho Teixeira Brito Neves, esposa do nosso estimado assinante sr. Américo Brito Neves.

Chega no sábado ao Algarve a excursão dedicada às casas regionais da capital

A Casa do Algarve em Lisboa vai promover uma excursão à nossa província, dedicada às casas regionais da capital, passeio que se efectuará em automotora. Os excursionistas partem no dia 5, às 7 e 40, do Terreiro do Paço e chegam a Faro às 12 e 33 horas, onde almoçam, partindo dali para Olhão às 14 e 5. O resto do itinerário é o seguinte: partida de Olhão, 15,50, chegada a Tavira (com passagem pela Fuzeta), 16,15 horas; partida de Tavira, 16,45, chegada a Vila Real de Santo António (com visita à Praia de Monte Gordo, 17,30; partida de Vila Real de Santo António, 18, chegada a Loulé (com passagem por S. Brás de Alportel), 19,20; partida de Loulé para Faro, 19,50, chegada a Faro, jantar e pernoita, 20,35 horas. Dia 6 — partida de Faro, 8,30, chegada a Albufeira (com visita à Praia de Quarteira), 9,50; partida de Albufeira, 10,10, chegada à Praia de Armação de Pera (com passagem por Alcantarilha), 11; partida de Armação de Pera, 11,15, chegada a Silves (com passagem por Porches e Lagoa), 12; partida de Silves, 12,40, chegada à Praia da Rocha (com possível visita às Caldas de Monchique), 14, almoço; partida para Lagos, 16,30, chegada a Lagos, 17,10, visita a Lagos e sua Costa de Ouro; partida da automotora de Lagos para Lisboa, 18,45 horas.

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

«Bem republicano, este! como quem diz, impante, aos adversários: «Vejam agota-se ainda há dúvidas sobre as convicções políticas de Camões...»

Acontece que peço em Camões quase todos os dias. Há sempre nele algo de novo, de belo, a aprender, a admirar. Hoje abri nas redondilhas. Em letras maiúsculas, a negro de carvão, deparou-se-me a seguinte nota:

«Estas trovas mandou o autor da cadeia em que o tinha embargado por uma dívida Miguel Roiz, Fios Secos de acunha...»

Camões preso por uma dívida... Camões nas garras de Miguel Roiz, agiota... Alma minha gentil tocada pelos dedos sujos de Fios Secos... Estremeço de horror.

Palavras

O José Carlos. Segundo ano do liceu. Prazer em conhecê-lo, não é verdade? Olhos expressivos e escuros. Imaginação caudalosa. Servida já por um modo de dizer forte, pessoal. Graçioso de calções. Apresentou-me uma composição sobre as andorinhas. A história que ele foi arranjar, santo Deus! Nada lugar-comum. Nada que as andorinhas anunciam a primavera, que são úteis à agricultura, etc. Mas que uma andorinha voltou e achou o ninho ocupado por pardais. Depois, a luta entre os pássaros. A certa altura, dizia: «Da minha janela vejo tudo. Entusiasmado. A andorinha voaçejia inquieto...»

— Voaçejia? — Interrogou eu. Ele confirmou.

— Não conheço. Talvez esvoaçea...

— Não. Voaçejia.

— Mas não há essa palavra... Encolhe os ombros. Aquela palavra é que lhe serve. Se existe ou não, não é com ele... José Carlos, inventor de palavras. Meu amigo.

Maria Manuela Nunes

Assine o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da imprensa algarvia

PROVINCIA

TAVIRA

Falecimento
No dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, tendo sido sepultado no cemitério municipal, em jazigo de família. O finado era tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado, proprietário, director da Companhia de Conservas Balseense, vice-presidente da assembleia geral da Companhia de Pescarias Balseense, vogal da direcção do Grémio da Lavoura e vogal da comissão administrativa da Misericórdia de Tavira. O falecido, que deixa viúva a sr.^a D. Ilda Casado Teixeira de Azevedo, era filho do falecido juiz-conselheiro dr. Mateus Teixeira de Azevedo e da sr.^a D. Maria Luísa Marques de Azevedo; irmão do sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, advogado em Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria Cristina Servet Teixeira de Azevedo; do sr. dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, conservador do Registo Civil em Lisboa, casado com a sr.^a D. Júlia Falcão Trindade Teixeira de Azevedo; da sr.^a D. Maria Isabel Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, casada com o desembargador, aposentado, dr. José Maria Pinto Ribeiro; do sr. dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo, agente do Banco de Portugal em Faro, casado com a sr.^a D. Maria Júlia Pádua Cruz Teixeira de Azevedo e da sr.^a D. Maria Luísa Marques Teixeira de Azevedo. Apresentamos sentidos pêsames à família deste nosso amigo, que sempre nos distinguiu.

Gazetilha

Admirámos, sinceramente, a «gazetilha» desta semana no «Povo Algarvio», jornal local. A nossa opinião, como perito em assuntos cinematográficos há mais de 30 anos, é a mesma de «Zé da Rua»: Tavira precisa dum cinema à altura da cidade, com comodidades, com lotação suficiente para se baixarem os preços e poderem exhibir-se programas bons. Com estes predicados em qualquer parte haverá, bons resultados de bilheteira. Porque então em Tavira não hão-de dar? É uma questão de os administradores se fazerem rodear de pessoas entendidas na matéria, pois muitas vezes quem tem vontade de vencer não corresponde a quem tem o conhecimento do assunto, adquirido em muitos anos de prática.

Sociedade Orfeónica

Continuam os amigos desta sociedade recreativa a pedir a colaboração de todos para a boa continuação do programa delineado para se conseguir a continuação dum passado que fez fé. Nós, que sempre temos pugnado pela «arte de Talma» e que demos sempre o nosso modesto auxílio a estas e a outras sociedades recreativas locais, e que nos afastámos das mesmas pelas ingratidões recebidas, depois de muitas conseiras em prol das mesmas sociedades, não faltamos a fazer eco para que os novos não deixem de colaborar nesta cruzada, que a todos é digna de impor-se...»

HOMENAGEM ao dr. João Dias

A Comissão encarregada de angariar fundos para a construção, na Vila de Alcoutim, de um busto à memória do dr. João Francisco Dias, acusa e agradece a entrada de mais os seguintes donativos:

Transporte	20.947\$50
dr. Francisco de Barros	500\$00
Camilo José Condeça	300\$00
Luis Alves dos Santos	40\$00
Mannuel André Simões	30\$00
Francisco Martins	40\$00
José Viceate	20\$00
Francisco Gonçalves	20\$00
Cinta	20\$00
Maria Augusta da Paz	20\$00
Artur Francisco	30\$00
António Sequeira	60\$00
Cnstódio Galrito	50\$00
Álice da Silva Rodrigues Palma	200\$00
Monte da Palmeira	516\$50
A transportar	22.774\$00

Qualquer donativo para o fim em vista deve ser enviado para o Presidente da Câmara, Comandante do Posto da G. N. R. ou Provedor da Misericórdia.

Agradecimento

Herminia da Conceição Correia
Suas filhas, netos e seus genros agradecem, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e bem assim as que a acompanharam à sua última morada.

ODELEITE

Aniversários natalícios
Completo, no dia 21 do corrente, 32 anos a sr.^a D. Glória Alberto da Silva Cavaco.
No dia 19, o sr. António Cavaco dos Santos completou 20 anos.
Em 23, completou também 22 anos a gentil menina Laura Maria C. Estevão.
A todos, muitas felicidades.

Nascimento
Na sua residência, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Carminda Cristina de Jesus, esposa do sr. Salvador Pereira Xavier.
Mãe e filho encontram-se bem.
Também, na residência de seus pais, a sr.^a D. Maria T. Gonçalves deu à luz uma robusta menina.
Ambas se encontram bem.

Partidas e Chegadas
Vimos em Odeleite o sr. Alberto António da Silva, abastado proprietário e negociante, residente no monte de Alcaria, desta freguesia, que com frequência nos dá o prazer da sua visita.

Regressou de Loulé, onde passou alguns dias em casa de seu filho, sr. dr. António Joaquim de Almeida, a sr.^a D. Guilhermina da C. Santos.

Também já regressaram da sua viagem aos centros industriais do País, aonde foram tratar dos seus negócios, os conceituados comerciantes srs. João M. Rosa e António S. dos Santos. — e.

ALCOUTIM

Partidas e Chegadas
Por ter deixado de exercer nesta vila as funções de tesoureiro da Fazenda Pública, seguiu no passado dia 13 do corrente para Aljezur, aonde vai exercer idênticas funções, o sr. João Pedro Calapez Correia, que, pela sua popularidade e correcção de trato, gozava de geral simpatia nesta vila.

Esteve nesta vila, durante alguns dias, de visita a sua família, o nosso prezado assinante sr. Alfredo Pereira Afonso, 1.º cabo mecânico-aviador em serviço na base aérea de Tancos.

Aniversários

No passado dia 17 do corrente, completou 20 anos de idade a gentil menina Arlete Maria Pereira, nossa prezada assinante, residente em Faro.
Igualmente completou 20 anos de idade, no passado dia 28 do corrente, a menina Maria Elvira Canelas, residente em Alcoutim. — e.

Nova Traineira

Construída nos estaleiros do sr. José do Nascimento Viegas, foi lançada ao mar, na quinta-feira passada, mais uma nova unidade de pesca.
A nova traineira tem o nome de «Conceitanita» e mede 22 metros de comprimento por 5,12 m. de largura e um pontal de 2,10 m.

COMO COMPORTAR-SE numa sala de espectáculos

Nem toda a gente sabe comportar-se numa sala de espectáculos. Não são raras as pessoas que, sem a menor consideração pelo bem-estar dos outros espectadores, fazem considerações, em voz alta, para o vizinho do lado, acerca do que se passa no palco ou no «écran». Outras, sem prestarem atenção à peça ou ao filme, travam uma interminável conversa, uma dessas saborosas conversas de senhoras vizinhas, acerca de tudo quanto vem à colação, sem esquecer o tema apaixonante de todas as donas de casa, que é o problema das criadas de servir. Se o espectáculo é musicado, há os melómanos que acompanham com o pé o compasso da partitura, e se o filme é de aventuras e o vizinho do lado não sabe ler, o amigo julga-se com obrigação de ler em voz alta as legendas explicativas da acção. Sem contar com os que chegam tarde e incomodam meio mundo para ocupar os seus lugares, quando o pano já está em cima ou a bobina de imagens já está a projectar no «écran». Ora hão-de concordar que tudo isto perturba as pessoas que vão ao teatro ou ao cinema para ouvirem uma peça ou verem um filme em que muitas vezes o diálogo sobreleva o jogo das imagens. E para estes abusos, tão frequentes nas nossas salas de espectáculos, que os usamos chamar a atenção dos nossos leitores.

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA de Vila Real de Santo António De 21 a 27 de Abril:

TRAINEIRAS	
Rajada	45.960\$00
Leste	42.540\$00
Estrela do Sul	31.465\$00
Liberta	30.840\$00
Flor do Sul	28.970\$00
Levante	23.210\$00
Pingum	20.450\$00
Praia do Vau	16.820\$00
Farihão	16.730\$00
Trio	16.640\$00
Tufão	16.090\$00
Janita	15.340\$00
Raulito	15.220\$00
Restauração	14.640\$00
Sr. ^a da Piedade	11.705\$00
Marisabel	11.520\$00
Tozé	10.500\$00
Pérola do Guadiana	10.440\$00
Lola	10.270\$00
Persistente	9.850\$00
Agadão	9.280\$00
Jomanel	9.130\$00
Luís Fernando	9.115\$00
Brisa	9.060\$00
Sarda	8.480\$00
Noroeste	7.920\$00
Infante	7.830\$00
Pérola do Arade	6.600\$00
Satúrnia	6.390\$00
Lusitana	6.390\$00
La Rose	6.350\$00
Salvadora	5.680\$00
Alvarito	5.110\$00
Flor do Guadiana	4.860\$00
Triunfante	4.010\$00
Lenita	3.280\$00
Maria Rosa	3.120\$00
Oeste	3.000\$00
Costa Azul	2.400\$00
Deolinda Rita	2.368\$00
Cine	1.420\$00
Mirita	835\$00
Tóluis	331\$00
Total	522.159\$00

CERCO

Amazona	39.045\$00
---------	------------

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 28 de Abril a 4 de Maio, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito, Telefone 31.

Falecimentos

D. Josefina Adelaide da Luz
Faleceu em Lisboa, com a idade de 67 anos, a sr. D. Josefina Adelaide da Luz, solteira, natural de Olhão.
A saudosa finada era irmã da sr.^a D. Serafina Firmina da Luz e do distinto jornalista, nosso prezado colaborador e amigo, sr. Francisco Marques da Luz (Marcos Algarve), a quem, bem como à restante família enlutada, manifestamos o nosso pesar.

Dr. Victor Castro da Fonseca
Faleceu em Faro, donde era natural, o sr. dr. Victor Castro da Fonseca, de 77 anos, notário, aposentado.
O extinto era pai das sr.^{as} D. Maria Alexandrina Salter da Fonseca, D. Maria Manuela Espadinha da Fonseca Vila Real, e do sr. dr. Manuel José da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil de Faro; sogro da sr.^a D. Maria Bárbara Saramago da Fonseca e do sr. 1.º ten. Guilhermino Vila Real.

A família enlutada, e em especial ao sr. dr. Manuel José da Fonseca, apresentamos sentidas condolências.
Felizardo Correia Dourado
No passado dia 17, faleceu nesta vila, o sr. Felizardo Correia Dourado, de 57 anos de idade, industrial de panificação, natural desta freguesia.
O extinto era casado com a sr.^a D. Maria da Assunção Correia Correia, e pai das sr.^{as} D. Felizarda Correia Martins, Maria Natália e Maria da Assunção P. C. Dourado e dos srs. Pedro Palermo Correia, António Bernardino, José Mário e João Manuel P. C. Dourado.
A família enlutada, o «Notícias do Algarve» endereça sentidas condolências.

GRUPOS DE REGA

Wisconsin - Continental - Nacional
Desde Esc.: 3.800\$00
Totalmente blindados
MECÂNICA SIMPLES
- ROBUSTOS -
Os mais económicos em óleos e combustíveis
RENDIMENTO MÁXIMO
Para o seu caso consulte a:
Agência Comercial e Marítima do Sul
- Telefone 76 -
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



Os noivos: sr.^a D. Isabel Ferreira Pinhol da Encarnação e sr. António Martins Abrantes e a sr.^a D. Maria Helena Leite Martinez e o sr. Álvaro Henrique Ferreira Pinhol da Encarnação

parte do noivo, a sr.^a D. Ema Rodrigues e o sr. Armando Alberto Teixeira de Castro.

O outro filho, sr. Álvaro Henrique Ferreira Pinhol da Encarnação, casou com a sr.^a D. Maria Helena Leite Martinez, filha do sr. Aquilino Martinez e de D. Lucrécia Baptista Leite, já falecida. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, a sr.^a D. Maria da Assunção Gomes e o sr. José Maria Gomes e por parte da noiva, a sr.^a D. Albertina Farinha e o sr. Teófilo Carvalho Duarte.

O copo de água foi servido na Casa do Alentejo, tendo assistido mais de duzentos convivas. No cortejo tomaram parte 86 automóveis, o que causou perturbações no trânsito, nos Cais de Sodré e na Rua Eugénio dos Santos.

O primeiro casal foi passar a lua de mel ao Norte do País e o outro ao Norte de Espanha.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades.

Na Igreja Paroquial desta vila, realizou-se no passado dia 16 do corrente mês o casamento da sr.^a D. Erclia da Rosa Soares, filha da sr.^a D. Ana da Rosa, já falecida, e do sr. João Aldemiro Soares, com o sr. Fernando Fortunato dos Santos, filho da sr.^a D. Adelaide Maria Fortunato e do sr. Amadeu dos Santos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Cesaltina Martins Rodrigues e o sr. António Madeira, e por parte do noivo, a sr.^a D. Erclia Maria Paqueta Cardoso e o sr. Alfredo Aguilera Cardoso. Durante o casamento, esteve de visita a sua família a sr.^a D. Gualdina Paquete Carvalho.

BODO AOS POBRES

No passado dia 15, em que se celebrou o Dia da Paróquia, foi distribuído a 115 pobres desta freguesia um abundante bodo, por iniciativa do nosso dedicado pároco rev. Prior Galhardo, que teve a cooperação dos vários organismos católicos locais, Vicentinos e Senhoras de Caridade, e com o produto dum pedidório feito na paroquial desta freguesia.

Bem hajam, pela sua acção benemerente, que aliviou as dificuldades em muitos lares necessitados.

PENTEADOS MODERNOS

NAS NOVAS LINHAS
EM PERMANENTES A FRIO, MORNAS E QUENTES
DESFRISA CABELOS ENCARRAPINHADOS
TINTAS, CORTES, MISES, etc.
Executa pela técnica mais actualizada o
CABELEIREIRO ETELBERTO
ARTE — CONFORTO — PERFEIÇÃO
SALÃO LAUREA
Rua D. Pedro V, 5-1.º — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio

(2.ª Publicação)

Pela secção de processos da secretaria judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Pessanha Segura, casado, comerciante, residente nesta vila, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Diamantino Manuel Baltazar, desta vila.

Vila Real de Santo António, 11 de Abril de 1956.

O Chefe da Secção de Processos,
António Figueiras da Cruz
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Francisco Nunes Correia

VENDEM-SE MÓVEIS

Vendem-se dois móveis, próprios para café ou similares, sendo: um balcão, com pedra e portas corrediças e estante com rodízios, envidraçada.

Tratar na Alfaiataria Madeira, Rua Teófilo Braga, 89 — nesta vila.

APARELHOS DE RÁDIO

Marcas BUSH e TE-KÁ-DE

Uma maravilha da técnica — Inglesa e Alemã —

Visite e consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Sto. António

BICICLETA MOTORIZADA

Marca H. M. W. — 50 cc

Completamente nova, vende-se em conta.

Informa-se Rua S. João de Brito, 47 — nesta vila.

EXCURSÃO

a Fátima e Coimbra

no próximo mês de Maio

ITINERÁRIO

Dia 11 — Saída de Vila Real de Santo António às 6 horas, visitando Mértola, Beja, Évora, Montemor, Coruche e Santarém.

Dia 12 — Castelo do Bode (Barragem), Tomar e Fátima.

Dia 13 — Leiria, Pombal e Coimbra.

Dia 14 — Leiria, Batalha, Alcobaca, Nazaré e Caldas da Rainha.

Dia 15 — Torres Vedras, Mafra, Ericeira, Sintra, Cascais, Estoril e Lisboa.

Dia 16 — Permanência em Lisboa.

Dia 17 — Aeroporto, Vila Franca de Xira, Águas de Moura, Alcácer do Sal, Beja, Mértola e Vila Real de Santo António.

NOTA — Por haver ainda alguns lugares vagos, os interessados podem dirigir-se pessoalmente ou por carta, a CAETANO AGUILEIRA MUNHOZ, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

O INTERESSE DO ALGARVE PELOS PROBLEMAS DO ENSINO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

queles que tendo filhos para educar carecem de que lhes seja proporcionado o elemento fundamental — que é a escola.

No caso especial da vizinha cidade, que nunca foi considerada para efeitos de instalação de uma escola técnica, há um pormenor que não queremos deixar de fornecer — o número de alunos da 4.ª classe da cidade é menor que o de Vila Real de Santo António. Assim, enquanto nas nossas escolas (só na sede) temos 171 alunos, Tavira (só na sede) tem apenas 128. E todos sabem que é o núcleo da sede que fornece a quase totalidade dos alunos dos estabelecimentos técnicos ou secundários. Os outros, dispersos por povoações distantes, algumas quase sem comunicações, não podem, no geral, por via dessas dificuldades e dos fracos recursos económicos, deslocar-se até à sede a frequentar a escola. Esta inferioridade numérica, porém, não diminui de modo nenhum o esforço do sr. presidente da Câmara de Tavira; pelo contrário, ainda demonstra mais o in-

teresse que lhe merece o seu povo, que por isso mesmo de mais gratidão lhe é devedor.

E já agora, não resistimos a oferecer mais alguns números: Lagos, que tem escola técnica, apenas regista 150 alunos matriculados na 4.ª classe e Silves, igualmente com escola técnica, somente acusa a frequência de 100 alunos na mesma classe. Uma curiosidade: enquanto nas citadas terras o número de rapazes matriculados é inferior ao de raparigas, em Vila Real de Santo António o número de raparigas ultrapassa o dos rapazes, numa unidade apenas.

E' com orgulho, repetimos, que verificamos esta movimentação das prestáveis e diligentes edilidades em favor dos seus povos e consequentemente da valorização de uma provincia. Se é certo que «cada pueblo vale lo que vale su alcalde», esperanças podem estar os povos de Portimão, Loulé e Tavira na acção das suas prestantes autoridades.

Esperemos que não lhes falte o apoio dos governantes. — B.

Uma crónica por semana

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sa fazer do nosso País um Portugal maior.

Existem no distrito de Faro 5 bibliotecas, que possuem um total de 18.883 volumes, o que dá uma média de cerca de 3.780 volumes por biblioteca. Para todas elas houve 2.642 leitores, no ano de 1954.

Em face da estatística do livro de Victor de Sá, podemos verificar, felizmente, que no distrito de Faro o público se interessa muito mais pela leitura do que noutros distritos. Ainda bem.

No entanto, quer-nos parecer que o número de volumes ao dispor de cada biblioteca é reduzido, em relação à população do Algarve e ao número dos seus leitores. Se dividirmos os 2.642 leitores pelas 5 bibliotecas, verificaremos que a cada uma delas coube aproximadamente 530. Não estamos, evidentemente, ante uma óptima perspectiva, mas não haverá que fazer reparo em relação ao triste caso de Viseu que apontámos na nossa crónica anterior.

Não queremos alongar-nos demasiado nesta nossa crónica de hoje, que apenas visa solicitar a atenção das entidades competentes e responsáveis sobre o assunto.

Deste modo, como julgamos que todas elas leiam o «Noticias do Algarve», que por certo lhes é enviado, ficamos aguardando nestas colunas os seus valiosos e indispensáveis depoimentos.

O que interessa saber, principalmente, é:

— Como estão organiza-

das as bibliotecas no Algarve;

— Quais os meios ao dispor das bibliotecas algarvias para aumento do seu recheio;

— Que fazem os directores das bibliotecas do Algarve para conseguirem atrair o maior número possível de leitores;

— Quais os recursos oficiais que são postos à disposição dos directores das bibliotecas;

— Tem as bibliotecas suficiente pessoal para garantir o bom desempenho da sua missão; e

— Qual o apoio que as Câmaras Municipais dão às mesmas.

Interessará, também, ouvir as opiniões, as queixas, os reparos e os elogios que os leitores das bibliotecas algarvias possam ter a fazer, sob todos os aspectos. Como exemplo, poderemos citar:

— Notar-se-á a falta de obras de interesse?

— Quais?

— Serão os horários compatíveis com o tempo disponível do público?

— Disporão as bibliotecas de ficheiros adequados, cuja consulta facilite a procura do livro desejado?

— Terão os leitores encontrado sempre nas bibliotecas os livros de que precisam?

Evidentemente que estes enunciados não serão os únicos que preocuparão as entidades responsáveis e o público. O debate e o inquérito ficam, todavia, abertos e cada qual exporá, nas colunas do «Noticias do Algarve» ou de qualquer outro jornal, o que pensa sobre o assunto.

Ficamos esperando o que os algarvios tenham a dizer sobre as suas bibliotecas, e muito lamentaremos que estas nossas palavras não encontrem o eco desejado e fiquem esquecidas nas páginas do «Noticias do Algarve».

José dos Santos Marques

A tiragem e a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum util e proveitosa publicidade.

Confecções Viresa, Lda.

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 3 de Maio de 1952, lavrada nas notas do cartório notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Amândio Gonçalves Ponces e José Domingues de Brito, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Confecções Viresa, Lda., tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração de qualquer ramo de comércio ou industria de livre exercício ou para que tenha autorização, dentro dos limites da lei, em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 20.000\$00, em dinheiro, dividido em duas quotas de 10.000\$00, subscritas cada uma delas por cada um dos dois sócios, achando-se as respectivas entradas já efectuadas.

§ único. Não serão exigíveis prestações suplementares.

TEMPORAL NO ALGARVE

Na passada sexta-feira, desencadeou-se um violento temporal sobre esta região, com trovoadas, abundantes batedas de granizo e rajadas de vento.

Nas Hortas desta freguesia, uma fátisca atingiu uma casa, no monte Manuel Anica, causando estragos na habitação e assombrando várias pessoas.

A queda dos destroços do telhado feriu as meninas Maria Leonor Madeira, Maria Rosália e Célia Fernandes Soares, todas das Hortas, que foram tratadas no Hospital da Misericórdia, desta vila.

Os campos e a estrada ficaram cobertos dum manto branco pela saraiva caída, o que prejudicou as culturas.

Quem perdeu?

Encontram-se depositados no Posto da Polícia de Segurança Pública, desta vila, os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

Um brinco de fantasia, uma bomba de bicicleta, um lenço de bolso e uma luva de pelica para senhora.

JOGOS INTER-CLUBES

para valorização dos jogadores reservas

A Direcção da Associação de Futebol de Faro, em sua reunião de 24 do corrente, resolveu marcar para hoje, dia 29, pelas 16 horas, os seguintes jogos!

EM LAGOS

C. F. ESPERANÇA-S. C. FARENSE
Equipa de arbitragem: Árbitro, Rosendo S. Santos.

Fiscais de linha: Diamantino J. Florêncio e Florival A. de Deus.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LUSITANO-LOULETANO

Equipa de arbitragem: Árbitro, Armando de Sousa.

Fiscais de linha: Cândido Correia e Carlos Cruz Pescada.

ÁGUA PURA

Só a conseguirá comprando um filtro alemão PURIFY na

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

tares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições em que acordarem.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução nem retribuição, podendo isoladamente qualquer deles assinar em nome da sociedade e assim obrigá-la.

§ único. Aos gerentes é-lhes interdito assinar em nome da sociedade em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos negócios dela, sob pena de responderem por perdas e danos.

5.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e do outro sócio, podendo apenas realizar-se no fim do ano social.

6.º

A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo apenas de metade de votos do capital social.

7.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade para a divisão da quota do sócio falecido ou interdito entre os seus herdeiros ou representantes.

8.º

As assembleias fora dos casos em que a lei exija requisitos especiais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias.

9.º

Serão dados balanços anuais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e nesta proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

10.º

Em tudo o omissivo regulará as disposições legais aplicáveis.

Vila Real de Santo António, 29 de Setembro de 1955.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

GRANDE CONCENTRAÇÃO DE «VESPAS»

EM COIMBRA

Nos dias 14 e 15 de Abril, corrente, e organizada pelo «Vespa Clube de Portugal», realizou-se em Coimbra a primeira grande manifestação vespista levada a efeito no nosso país.

De todos os pontos de Portugal, de Espanha, da França e do Sarre, em número que excedia a centena e meia, deslocaram-se à Lusitana os simpáticos aficionados desta modalidade motociclista, que vieram assistir à prova denominada «Critério de Regularidade do V. C. P.» e à concentração geral.

Na linda cidade do Mondego, os simpáticos «vespistas» desfilaram, no domingo, pelas ruas da cidade, depois de terem assistido na véspera a uma serenata na Sé Velha e de visitarem vários pontos turísticos e monumentais de Coimbra.

A concentração, que constituiu um êxito, terminou com um almoço em conjunto, a que se dignaram assistir as figuras de maior evidência nos vários sectores da vida intelectual, política e jornalística de Coimbra, tendo-se exibido, durante o repasto, o Rancho de Coimbra, nas suas danças e cantares regionais.

Durante uma missa, celebrada especialmente para os «Vespistas», o Vespa Clube de Coimbra fez abençoar as máquinas dos seus associados.

VENDE-SE

Uma CASA na Rua Miguel Bombarda, 111.
Dirigir à Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 73 — Vila Real de Santo António.

TRIBUNAL JUCICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se público que, por sentença de 25 de Abril de 1956, foi declarado em estado de falência António de Sousa Bonito, casado, comerciante, residente nesta vila, tendo sido fixado em 15 dias, contados da primeira publicação deste anúncio, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos e nomeado administrador da massa falida o senhor José Cândido Monteiro, solicitador provisionário, casado, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António, 25 de Abril de 1956.

O Chefe da Secção de Processos,

a) António Figueiras da Cruz

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Nunes Correia

Empregado de escritório

Oferese-se individuo o/ o Curso Comercial, sabendo estenografia, francês, inglês e dactilografia. Resposta a este jornal ao n.º X.

VENDEM-SE

2 engenhos para nora, em estado de novos, prontos a entregar.

Dirigir a Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na livraria Capela, Rua do Comércio.

DINHEIRO

15 contos, precisam-se para abrir em Vila Real de Santo António, uma botique de Confecção de Fatos de Senhora, Homem e Criança.

Paga-se juro a 10% ou a combinar. Resposta a esta redacção.

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE
ALQUIMIA VEGETAL

A planta, radicada nas funduras da terra suja, realiza milagres de alquimia: come estrume e bebe enxurro, e, de mistura com a luz que respira do sol, realisa o prodígio de atrair para os arcos as flores, pedaços do céu emprestados por Deus à contemplação do homem.

INVEJA

Ou somos invejados, ou invejamos — à inveja ninguém escapa. Quem não tem e quer ter inveja os que têm. Quem tem, e mais não precisa de ter, não inveja, mas é invejado.

Quanto aos remedeados, invejam os que lhe estão acima, e são invejados pelos que lhes estão abaixo. Quanto aos medocres, invejam os grandes homens. Não sei quem dizia, do Brasil: «é um saco de gatos, no qual todos miam e arranham; dentro dele não pode haver grandes homens.»

No princípio, no meio, e ao fim, sempre a inveja.

SEDE FICTÍCIA E SEDE REAL

Não se pescam trutas a bragas enxutas. Nem se pescam prazeres sem prontamente se ganhar o natural apetite que os gera.

Sabem-nos bem os alimentos, se primeiro arranjamos uma real, e não fictícia, fome. Não nos sabe bem o descanso, se primeiro, através do trabalho, não nos tivermos fatigado. Não nos sabe bem a água, se por antecipação, não ganharmos a sede.

Sem sede, o próprio néctar nos obrigará a fazer caretas. Com sede, até a água dos charcos nos saberá a néctar.

É dos livros de história que Dario, vencido duas vezes em combate por Alexandre Magno, teve de dar às de Vila Diogo, com velocidade maior do que permitia a força humana. Com a corrida lhe veio a sede — uma sede de esponja ou de areia do deserto. Foi então que depurou com um charco de água enlodada e inquinada por cadáveres. E não bebeu essa água — sorveu-a sofradamente. Essa água lhe soube melhor do que todas as outras (ainda que puras) que bebera durante toda a sua vida. E' que, então, bebia com fingida sede, e agora bebia com sede de todo o corpo, com sede superlativamente, crucialmente fisiológica. Só essa a pequenina diferença...

A propósito de Teatro Radiofónico

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

também querem ouvir badalar nos arcos os seus nomes. Lamentável, porém, é ver a rádio — um serviço de utilidade pública — a servir de meio de propaganda pessoal. Ora, se nos dessemos menos técnicos e mais técnicos...

O facto de se entregar a tarefa da adaptação a qualquer é causa imediata da pobreza da maior parte das apresentações rádio-teatrais. Claro, desconhece-se quanto de importante tem e quanto difícil é esse trabalho. Por bradante ignorância da Arte-Rádio, continuam a pensar ser a coisa mais simples a adaptação radiofónica: basta ir a um livro — assim entendem — e arrancar-lhe o diálogo, cortar às cegas esta ou aquela cena, este ou aquele capítulo, e substituir meia dúzia de palavras por outros tantos sinónimos. Desses espectáculos sem vida estética, longe de atraírem o ouvinte de nível mais elevado. O único interesse por vezes notado por uma ou outra apresentação reside basicamente e quase exclusivamente na interpretação.

No género, dito entre nós menos correctamente «folhetim», e no Brasil, com mais propriedade, «rádio-novela», há exigências primordiais desconhecidas pela quase totalidade dos nossos adaptadores: dinamismo crescente da acção, jogo de contrastes mais sugeridos do que retratados, debate vivo de ideias e de palavras, harmoniosa sucessão de cenas, «suspense» no final dos capítulos. Não se vê nos nossos adaptadores rádio-teatrais talento para suprir os microfones importantes recursos do palco. E isto é tanto mais aflitivo quanto é certo não contarmos com especialistas em sonoplastia. As já mal trabalhadas adaptações em nada são ajudadas pela roupagem rádio-cénica. Aplica-se música e ruídos ao sabor da fantasia, mais segundo, menos segundo, em plano mais ou menos próximo, quase sempre em caminho errado, para se conseguir o ambiente desejado pela acção. Desconhecem-se, é claro, ser a sonoplastia elemento tão importante quanto a interpretação.

Com a falta de direcção competente, com a ausência de especialização, com a ignorância do

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando B. Cruz

EM TERRAS DOS AZENEGUES

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

deixaram os miseros objectos de uso, que foram apanhados pelos nossos, a fim de serem estudados.

Afonso Baldaia navegou mais cinquenta léguas para o sul, até ao sítio a que chamou Ponta da Galé, porque uma pedra tinha aquele feitio e hoje se chama «Ponta da Gralha».

Ainda aí foi Afonso Baldaia pouco feliz, porque não encontrou habitantes, mas apenas umas redes tecidas de entrecasco das árvores, e voltou ao mar do Algarve, desesperado, já o infante havia sido chamado a Lisboa pelos irmãos.

Vamos a ver se Antão Gonçalves é mais feliz na sua tentativa. Todos os seus companheiros aceitaram a sua sugestão com alvoroço e acompanhado de nove homens partiu ao longo da baía, a que chamavam rio, subiram quatro léguas sem encontrar mais do que vestígios de homens e de camelos.

Por fim, acharam um homem completamente nu, que seguia um camelo e levava duas zagaías na mão. Correram atrás dele e agarraram-no. Tomaram mais uma negra moura, à vista de um grupo de homens de quem era escrava, que lhe não pôde valer. Outros homens acudiram, travando-se combate rijo, a que pôs termo o anoitecer, com a vitória dos portugueses.

Muito fatigados, voltaram para o seu navio, satisfeitos e ufanos com os seus dois prisioneiros. Esperava-os um acontecimento de grande monta. No ponto onde ancorara, Antão Gonçalves surpreendeu outro navio português, comandado também por um dos cavaleiros do infante, chamado Nuno Tristão.

Era uma novidade o encontro de dois navios em tão remotas regiões, e não foi pequeno o júbilo de Antão Gonçalves. Depois de trocarem as primeiras alegres saudações, disse Nuno Tristão que fora enviado pelo infante para continuar os descobrimentos para além da Ponta da Galé, e soube de Antão Gonçalves a presa que fizera.

Acendeu-se-lhe no peito certo

estímulo e determinou de fazer entre os mouros uma presa de maior valia. Reuniram-se todos em conselho para isso, e Antão Gonçalves advertiu que não sabia onde era a povoação dos mouros, que os vira reunidos num outeiro, onde não havia nem rastros de habitação, sendo muito perigoso internar-se no interior do sertão à procura deles.

Estava quase decidido que se não tentaria a empresa, mas Gonçalo de Sintra e Diogo Eanes Valadares, que pertenciam à tripulação da caravela de Nuno Tristão, insistiram, conseguindo partir todos de noite e chegar à povoação, que saltaram, tomando uns poucos de homens, entre eles um chefe que se chamava Andahú.

A língua que falavam era tão desconhecida que nem mesmo o intérprete alarabe, que Nuno trazia consigo, os entendia. Só do chefe percebeu algumas palavras e por ele se soube que eram Azenegues aqueles povos, habitantes da costa do Sará, intermediária entre o Marrocos e a Senegâmbia.

As provas de coragem e de habilidade dadas por Antão Gonçalves tinham sido notáveis e a tripulação das duas caravelas unanimemente pediu a Nuno Gonçalves que o armasse cavaleiro.

Debalde, Antão Gonçalves recusou modestamente, alegando que nada praticara em façanhas que merecesse tamanha honra e não evitou que recebesse a espadadeira nas costas. Deste acto, ficou o nome de Porto do Cavaleiro onde estiveram fundeadas as duas embarcações.

Ambos os navios levantaram âncoras, o de Nuno Tristão para prosseguir nas descobertas, o de Antão Gonçalves para voltar à Pátria, com o carregamento de sal, das peles dos bois marinhos e os prisioneiros que fizera de sua conta.

No caminho das descobertas, Nuno Tristão passou adiante da Ponta da Galé e divisando um promontório formado de penedia muito branca, pôs-lhe o nome de Cabo Branco, que ainda hoje conserva.

Chegando a Lisboa, Antão Gonçalves entregou toda a preciosa carga ao infante. Este ficou muito contente com os cativos, que ovuiu com a maior das atenções, vestindo a todos dos mais ricos panos. Apesar do carinho com que todos eram tratados, nunca se esqueceram da pátria. O chefe Andahú não pensava noutra coisa senão de voltar para ela, instando com Antão Gonçalves que o levasse outra vez para lá, prometendo-lhe grandes alviças, dizendo-lhe que dos outros dois moços, também cativos, receberiam igualmente muito bons lucros.

Antão Gonçalves era um anjo do bem e pediu ao infante que o deixasse voltar ao Rio do Ouro, onde poderia adquirir mais amplo conhecimento do país de que desejava ter notícias. O infante acedeu ao pedido, recomendando-lhe que procurasse saber alguma coisa acerca da Índia e sobretudo do famoso Prestes João, monarca que seguia a lei de Cristo e que vivia entre pagãos.

Partiu Antão Gonçalves de novo para o Rio do Ouro, onde mandou pôr em terra o chefe Andahú, a fim de ir tratar do resgate prometido, e não voltou, levando, para estímulo da tropa, os ricos fatos com que D. Henrique o brindara. Em compensação, vieram logo muitos azenegues tratar do resgate dos dois moços e deram por eles dez escravos negros, muito ouro em pó e muitos ovos de avestruz.

Foi nesta ocasião que o infante D. Henrique enviou uma embaixada ao Papa Eugénio IV, dando-lhe parte dos seus descobrimentos e rogando-lhe que concedesse indulgências a todos que nessa empresa morressem.

Sousa Nunes

REMODELAÇÃO DA ALFAIATARIA MADEIRA

No intuito de proporcionar à sua clientela uma instalação verdadeiramente confortável e elegante, a Alfaiataria Madeira, situada na Rua Teófilo Braga, no edifício da antiga Pastelaria Trindade, desta vila, está a sofrer importantes obras de remodelação, que irão torná-la um dos estabelecimentos mais atraentes, no seu género.

Por tal motivo, felicitamos a iniciativa do seu proprietário, sr. António Madeira Rosa.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribua para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia

As Sardinhas

e a aplicação de novos métodos para a sua conservação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

xe, ao mesmo tempo que, pela continuidade de muitas horas de trabalho, dá a este uma tonalidade um pouco mais escura. No 3.º tipo está grandemente atenuado este inconveniente, porquanto — embora os ácidos gordos aqui e ali se solidifiquem e voltem a derreter, desprendendo o cheiro natural da oxidação — o ar quente que actua sobre o peixe é renovado, e passando uma só vez sobre ele sal, pela chaminé, para o exterior. Reconhece-se, entretanto, que neste 3.º tipo o consumo de energia é maior.

Para dar razão à nossa preferência pelo 3.º forno, podemos ainda citar o sistema norueguês do forno *kwærner*, onde o *bristling* (espécie de sardinha) e o *norwegian smoked small sild* (pequeno arenque norueguês fumado) são cozidos e ao mesmo tempo fumados pela aspiração do ar ambiente, que atravessa o calor de potentes radiadores de vapor e de uma câmara de combustão, na qual se queimam madeiras especiais, isentas de tanino e aromáticas, aspiração que atravessa o peixe uma só vez, saindo para a atmosfera.

Quando acabávamos de escrever a primeira parte deste artigo, veio-nos parar às mãos uma tradução da «La Revue de la Conserve de France et de l'Union Française» sobre um novo tipo de linha de trabalho contínuo das sardinhas desde a evisceração ao azeitamento e cravação, que em França — diz a revista — desde 1954 está a dar os melhores resultados.

A linha é provida de tapetes transportadores para levar às mãos das mulheres o peixe fresco — depois de eviscerado e sazoadado —, peixe que elas prendem pela cauda, com rapidez, a pinças colocadas em linha em *balancés* de chapa de alumínio polido, para reflectir os raios. Aqueles, com as sardinhas presas, passam por um compartimento de lavagem por jactos, muito divididos. Entre o compartimento de lavagem e a entrada do forno há uma certa distância e a sardinha tem tempo de escorrer. Este procedimento elimina as clássicas grelhas, e com elas o seu custo e dispêndio de estanhagem e lavagem frequentes. Os tapetes levam também as latas vazias, e, depois, cheias.

O forno, que mede 16 metros de comprimento, tem dentro, e lateralmente, painéis radiantes onde o gás actua formando os raios infra-vermelhos, os quais incidem sobre o peixe que passa ao centro e suspenso nas pinças dos *balancés*. O forno está colocado na parte superior da linha. A duração do percurso dos 16 metros (ou tempo de cozedura) vai de 15 a 35 minutos, consoante o tamanho do peixe, e diz agora textualmente a revista francesa: — «Cozendo num forno de raios infra-vermelhos, num meio não ventilado, digamos mesmo em meio absolutamente neutro, não há a temer qualquer oxidação do peixe, obtendo-se um produto de fino gosto e perfeita digestibilidade.»

Mais um testemunho, portanto, que vem reforçar a nossa razão na preferência do 3.º forno, dos

Tertúlia Algarvia do Chiado

Efectuou-se o almoço mensal da Tertúlia Algarvia do Chiado, ao qual não pôde comparecer, por motivo de doença, o convidado de honra, o nosso ilustre comprovinciano sr. dr. conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, que prometeu a sua comparação no próximo almoço.

Trocaram-se impressões sobre os nossos poetas, tendo-se resolvido incumbir um dos amigos de se pôr em contacto com o professor sr. dr. Joaquim de Magalhães para se proceder à edição da obra completa do poeta popular António Aleixo, destinando-se o produto da edição aos seus descendentes ou a casas de assistência do Algarve.

Ficou também resolvido que se faça uma edição de luxo do «Meu Algarve», de João Lúcio, obra há muito esgotada. Para o efeito, um dos tertulianos, já designado, avistar-se-á com a vida do poeta. A obra de será se ilustrada por artista algarvio.

No almoço foram arvidos os seguintes produtos regionais: amêijoas, rioxana e pista de anchovas «Realvilva», oferecida pelo fabricante,

três que em Portugal trabalham em meios ventilados.

Quanto ao calor produzido pelos raios infra-vermelhos, a revista francesa não nos dá novidade, porquanto há 6 anos o representante duma importante casa alemã aconselhava, com verbais mas elucidações demonstrações, os painéis radiantes infra-vermelhos como melhor calor para trabalho perfeito em meios não ventilados. Ignoro, porém, qual seria o seu dispêndio em Portugal, sabido que em cada hora o forno acima descrito consome 30 m³ de gás.

Já tivemos ocasião de dizer que sendo a sardinha o peixe mais delicado que a nossa indústria trabalha, as operações para a sua conservação deveriam ser rápidas, principalmente no verão; e, se na linha de trabalho contínuo para as principais operações, no dizer da revista francesa, as virtudes de execução superam os naturais defeitos, possíveis de corrigir, dar-nos-íamos por felizes se a pudessemos ter ao alcance da nossa apreciação. Como isso não nos será fácil, contentamo-nos já em saber que o processo da produção de calor que dispõe é perfeito em meio não ventilado, e que o azeitamento é feito com o líquido à temperatura de 90.º, o que facilita a esterilização e, por conseguinte, uma melhor conservação. Facilita, primeiro, porque, embebendo rapidamente o peixe, auxilia previamente a dilatação dos corpos, e por conseguinte a pressão no interior das latas é menor quanto menos dilatação houver nos corpos a esterilizar; seguidamente, porque a temperatura a que o azeite entra, sem o alterar, afasta indiscutivelmente todo o ar contido nas latas no momento da cravação. O que se torna indispensável é possuir uma equipe de cravação que possa acompanhar a produção.

Servimo-nos da descrição do principal elemento operacional da linha francesa para justificar a nossa opinião entre a cozedura em meios ventilados e neutros. Sobre as restantes operações, acreditamos que tenham dado resultados satisfatórios. Sendo a *cuplea pitchard* igual à nossa, o nome da firma relativamente conhecido e com a fama das sardinhas francesas, seria imperdoável não corresponder a esse alçianter prestígio, fazendo mercadorias aceitáveis. Contudo, o que mais nos fere a atenção é o qualitativo da produção horária da linha, que, segundo o que se lê, é de 600 quilos de peixe apenas.

Ora sobre o Capítulo *Produção*, — transcendente e de capital importância para a indústria portuguesa — em relação com a linha francesa; a relatividade produtiva dos 3 fornos em uso em Portugal; espaços que precisam ocupar para se igualarem, etc., contamos poder voltar às colunas do nosso estimado «Notícias do Algarve» num dos próximos números.

De momento, toda a atenção converge para a intensa procura às conservas de sardinha do tipo bom corrente e consequente alta de valores muito para além já dos acordos colectivos. Oxalá este desusado movimento continue e seja apenas a consequência natural do desprovidimento dos mercados por falta de outras mercadorias nossas concorrentes; pela falta substancial de produção de muitos dos nossos centros ou ainda pela carência de produtos alimentícios como reflexo deste flagelador inverno que a Europa tem suportado, e nunca por qualquer imprevisível motivo que escape à argúcia dos entendidos.

Pudéssemos dizer outro tanto dos «stoks» estagnados de especialidades, restritos ao consumo dum grande mercado que facilmente se coloca à margem das perigosas flutuações de preços, tão prejudiciais e desorientadoras do comércio. Cremos firmemente, porém, que o bom senso acabará por triunfar, que nenhuma oportunidade se perderá e que esta fina classe de conservas virá em breve a ter lugar seguro e escoamento fácil, disciplinado e metódico.

José da Cruz Azevedo

Visado pela Comissão de Censura

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

A PONTE SOBRE O GUADIANA

E A DRAGAGEM DA BARRA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

nossa parte — do Governo Português — o assunto não caiu em poço sem fundo.

Estava nos projectos do eng. Duarte Pacheco, malogrado ministro das Obras Públicas, a construção da ponte sobre o Guadiana, com ligações rodoviárias e ferroviárias. É uma obra que interessa às relações — do dia-a-dia — dos dois países e ao fomento turístico do sul da Península.

Fez bem o alcaide de Aiamonte em ventilar o melhoramento e sabendo quanto é diligente e entusiasta em tudo que represente benefício para a sua terra, não nos admira que ele acabe por interessar os dois Governos nessa obra, que é também uma aspiração velha de «nuestros amigos y vecinos del querido Portugal».

Não esqueçamos que o dinamismo de Don Narciso conseguiu em poucos meses aquilo que nós andamos para aqui a choramingar há tantos anos — a Escola Técnica.

Desembaraçado, activo e bairrista, ele obteve esse elemento de valorização da juventude aiamontina. Não nos admira que outras obras de maior vulto ele consiga para a vizinha cidade.

Um outro pedido feito ao ministro espanhol e que a nós interessa tanto como a Aiamonte — a dragagem da barra do Guadiana, assoreada pelas ultimas cheias e que carece de ser limpa. É pena que nesta altura ainda não se tenha arrumado definitivamente este problema da barra, que interessa sobremaneira à vida económica e marítima de Aiamonte e do Algarve.

Ainda formulou D. Narciso Navarro um outro pedido, que julgamos não será esquecido pelo Governo espanhol — uma doca de pesca dotada com todos os elementos indispensáveis para a descarga e protecção do peixe. Por falta da doca perdeu o ano passado a vizinha cidade mais de onze milhões de pesetas de peixe que teve de ser descarregado noutras partes. Neste particular está de parabéns Vila Real de Santo António, que, graças ao nosso ministro das Obras Públicas, sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, vai ter a sua doca de pesca. Será com vivo regozijo que a nossa frota de pesca e a nossa gente se associará um dia, que esperamos não seja distante, à inauguração da doca de pesca de Aiamonte. Sentiremos tanta alegria como se da nossa doca se tratasse.

Em resumo: queremos felicitar o alcaide de Aiamonte pelo brilho e entusiasmo que põe na defesa dos interesses da amiga cidade, interesses que em grande parte nos dizem respeito, e se a ponte se construir graças à sua tenacidade, teremos que admitir que apareceu em Aiamonte um José Rufino, — símbolo dos presidentes de Camaras portuguesas — falando outra língua, mas arrebatado pelo mesmo entusiasmo, pela mesma generosidade e pelo mesmo amor de servir a sua terra, o seu povo e a sua Nação. — B.

A. Vieira Marques